

Ciências Sociais: abordagem transdisciplinar necessária para a formação na área da Saúde

Social Sciences: a transdisciplinary approach necessary for training in the health field.

Isabella Cristina Alves Pereira¹
Ananias Noronha Filho²

RESUMO: Este artigo aborda a importância da integração entre as Ciências Sociais e as Ciências da Saúde, destacando como este diálogo é fundamental para compreender as necessidades de Saúde da população de forma ampla e contextualizada. O objetivo principal do artigo é analisar a literatura científica que aborda o ensino das ciências sociais na formação de cursos das ciências da Saúde. Os objetivos específicos incluíram: investigar como as ciências sociais são abordadas nos cursos das ciências da Saúde na literatura científica; identificar contribuições das ciências sociais na formação de cursos das ciências da Saúde; explorar experiências e práticas transdisciplinares que envolvam o diálogo entre as ciências sociais e ciências da Saúde. A metodologia utilizada é uma revisão integrativa da literatura, com busca em bases de dados nacionais e internacionais, considerando publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. O estudo buscou, assim, compreender como o ensino das Ciências Sociais tem sido aplicado nos cursos da área da Saúde, mencionando o enfrentamento de desafios como resistência institucional e lacunas na formação prática e teórica.

Palavras-chave: Ciências Sociais; Ciências da Saúde; Educação.

ABSTRACT: *The present article addresses the importance of integrating the Social Sciences and Health Sciences, highlighting how this dialogue is fundamental to understanding the population's health needs in a broad and contextualized manner. The main objective is to analyze the teaching of social sciences in health sciences programs, based on scientific literature. Specific objectives include investigating how social sciences are addressed in health sciences programs, based on scientific literature; identifying the contributions of social sciences in health sciences programs; and exploring transdisciplinary experiences and practices that involve dialogue between the social sciences and health sciences. The methodology used is an integrative literature review, searching national and international databases, considering publications between 2019 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish. The study sets out to understand how social sciences teaching has been applied in health programs, addressing challenges such as institutional resistance and gaps in practical and theoretical training.*

Keywords: *Social Sciences, Health Sciences, Education.*

¹Estudante de pós-graduação lato sensu em Educação: métodos e técnicas de ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. E-mail: isabellacapereira@gmail.com

² Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Doutor em Políticas Públicas no Programa de Pós Graduação em Políticas da Universidade do Maranhão. Orientador do Curso de Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. E-mail: anfr@ifrr.edu.br. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3860984467407679>

1. INTRODUÇÃO

O estudo das Ciências Sociais nas Ciências da Saúde promove importante interação dos conhecimentos, por meio das ciências sociais podemos compreender e identificar as necessidades de Saúde da população, considerando em especial os determinantes e condicionantes de saúde da população.

O conceito ampliado de saúde descreve como a Saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de Saúde. (BRASIL, 1987). Tendo este conceito como fundamento das ações de saúde, devemos considerar a importância que as Ciências Sociais possuem na atenção à Saúde. Aspectos em relação aos grupos sociais, meio ambiente, estilo de vida, acesso a serviços essenciais e de saúde são necessários para identificação de vulnerabilidades, necessidades de saúde e ações e Políticas Públicas de Saúde. (DIMENSTEIN; NETO, 2020).

Ao refletirmos sobre a saúde, é possível incorporar conhecimentos de diferentes disciplinas a fim de promover maior compreensão da Saúde da população em sua totalidade, bem como, necessidades de saúde e ações de atenção à saúde. (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019). Neste sentido, os determinantes sociais de saúde são aspectos que envolvem a vida econômica, social, ambiental, cultural e outros, podendo afetar de forma positiva ou negativa a saúde dos indivíduos, grupos específicos da população, coletividades e território. (MACHADO *et al.*, 2023). Assim, a articulação das ciências sociais e das ciências da saúde, permite avaliar as condições de saúde da população de forma holística, integral e igualitária.

Desta forma, o ensino das Ciências Sociais se faz necessário na formação de profissionais de Saúde, a fim de que o profissional realize a atenção à saúde em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, equidade e integralidade.

No processo de formação nas Ciências da Saúde, se torna necessário que disciplinas e discussões que contemplem a formação profissional incluam o conhecimento científico e habilidades técnicas, visando o desenvolvimento de potencialidades nas atividades profissionais e na sociedade. (LENHO, 2003). A interação da teoria com a prática possibilita que os conhecimentos sejam usados nas demandas sociais; no planejamento e desenvolvimento de ações de Saúde e no ensino. (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

A interação de diferentes disciplinas do conhecimento é fundamental para a formação transdisciplinar, viabilizando, dessa forma, a formação integral nos cursos das ciências da

Saúde. O desafio consiste no fato de os modelos de ensino de ciências sociais necessitarem de maior abrangência para as necessidades prático-reflexivas quando aplicados à Saúde. (BARROS, 2013). Como problema de pesquisa, devemos indagar sobre o ensino das ciências sociais na formação de cursos nas ciências da Saúde. A questão formulada foi: *Como tem sido aplicado o ensino das ciências sociais na formação de cursos nas ciências da saúde?*

Como objetivo geral buscamos analisar o ensino das ciências sociais na formação de cursos das ciências da Saúde em literatura científica. Para tanto, os objetivos específicos caminharam no sentido de: investigar como as ciências sociais são abordadas nos cursos das ciências da Saúde em literatura científica; identificar contribuições das ciências sociais na formação de cursos das ciências da Saúde, e, explorar experiências e práticas transdisciplinares que envolvam o diálogo entre as ciências sociais e ciências da Saúde.

2. CIÊNCIAS SOCIAIS E CIÊNCIAS DA SAÚDE

A inserção de conhecimentos das ciências sociais em instituições de ensino da saúde, visam aprimorar a efetividade e eficiência das políticas de saúde. (BARROS, 2013). Tal inserção contribui para o entendimento de conceitos como vulnerabilidades, necessidades de saúde, e acesso universal, equidade e atenção integral à saúde.

As mudanças populacionais intensificaram a necessidade de compreensão do impacto dos determinantes sociais na saúde e na promoção da saúde, e se faz necessária a discussão sobre o ensino das ciências sociais na educação no campo da saúde na atualidade. (BARROS, 2013). Os fenômenos relativos à saúde nos levam a refletir sobre aspectos sociais, políticos e econômicos, cultura na sociedade.

A inclusão das Ciências Sociais no ensino e na pesquisa em saúde, auxilia no crescimento de serviços saúde, ciência e tecnologia, da Saúde Pública e nas reformulações nas Políticas Públicas Sociais e de Saúde. A formação em Ciências Sociais no ensino das ciências da saúde viabiliza a multidisciplinaridade, porém enfrenta resistências quanto à introdução de cientistas sociais na formação de profissionais de saúde. As Ciências Sociais exigem consistência teórico-metodológica e experiência para discussão em saúde, e são necessárias para ações que visem a integralidade em saúde. (CANESQUI, 1998).

2.1 Diretrizes Curriculares para Graduação em Ciências da Saúde

A formação nas ciências da saúde, possuem diretrizes curriculares cujos aspectos compreendem o ensino, cultura, o conhecimento, a pesquisa e outros. O ensino das Ciências Sociais em saúde, compreende a formação de um conhecimento que contemple ações de promoção da saúde, tendo grande relação entre conhecimento teórico e prático, auxiliando na implementação de políticas e ações de saúde. As diretrizes curriculares são de extrema importância na construção de um currículo que compreenda as necessidades de ensino e aprendizagem do aluno, e que possua instrumentos para sua aplicação no seu exercício profissional (JANKEVICIUS; HUMEREZ, 2015).

2.2 Determinantes Sociais de Saúde

As ciências sociais e ciências da saúde, tem grande importância e integração na sociedade através dos determinantes sociais de saúde e seu impacto na sociedade e saúde da população. Os determinantes sociais da saúde, compreendem temas sobre a economia, sociologia, meio ambiente, política e cultura, temas esses que avaliam o potencial de influência na saúde de indivíduos e da população. O principal desafio dos estudos sobre as relações entre determinantes sociais e saúde, buscam identificar fatores incidem sobre a situação de saúde da população, e através dos indicadores de saúde, podem propor políticas públicas e de saúde, e propor ações de promoção da saúde da população, com o objetivo de reduzir as desigualdades em saúde. (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

2.3 Transdisciplinaridade das Ciências Sociais no Ensino das Ciências da Saúde

A Transdisciplinaridade resulta na interação das disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino e inovação. A formação transdisciplinar é a que poderá desenvolver-se a partir dessas comunicações, dos diferentes tipos de conhecimento, porque todo conhecimento depende das condições, possibilidades e limites do nosso entendimento. (ALMEIDA; SANTOS, 2012).

Assim, a transdisciplinaridade potencializa as relações intersubjetivas, dando ênfase a complexidade dos fenômenos, tendo diferentes enfoques de natureza crítica, intuitiva e transformadora de processos. (GUERRA; CUSATI; SILVA, 2018).

Adicionalmente, a transdisciplinaridade visa uma interação entre as disciplinas, tendo como sua finalidade a compreensão da atualidade, de modo que haja uma unidade plural de conhecimentos. Através desta se faz necessário o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, pela necessidade de se refletir sobre um determinado problema. Quando um determinado problema não é resolvido em um campo de conhecimento, pode ser levado a outra área de conhecimento, permitindo um diálogo a partir das dificuldades e desafios que a solução dele. (IRIBARRY, 2003).

Outro conceito importante para o ensino e aprendizagem, é a interdisciplinaridade, constitui um movimento de articulação entre o ensinar e o aprender. Auxilia os educadores e as instituições de ensino, na reconstrução do processo pedagógico, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem e participação de diversas áreas de conhecimento. (THIESEN, 2008).

A transdisciplinaridade abrange outros saberes e formas de conhecimento, considerando a importância de todos os saberes e sua necessidade no ensino e aprendizagem. O conhecimento não é definitivo, está sempre em transformação, está ligado as experiências e vivências e as diferentes formas de conhecimento. (SANTOS, 2008).

3. METODOLOGIA

O presente artigo se utiliza de uma revisão integrativa de literatura a fim de atingir seus objetivos geral e específicos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Inicialmente, foram estabelecidas seis etapas metodológicas para o desenvolvimento da revisão integrativa, quais sejam: identificação da questão de pesquisa, seleção dos descritores, seleção das bases de dados; aplicação de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A questão de pesquisa que norteia o artigo foi definida como: Como tem sido aplicado o ensino das ciências sociais na formação de cursos nas ciências da saúde?

Assim, os seguintes descritores foram utilizados na pesquisa inicial para a revisão de literatura e para a busca nas bases de dados: “Ciências Sociais”, “Ciências da Saúde” e “Educação”, e “*Social Sciences*”, “*Health Sciences*”, “*Education*”.

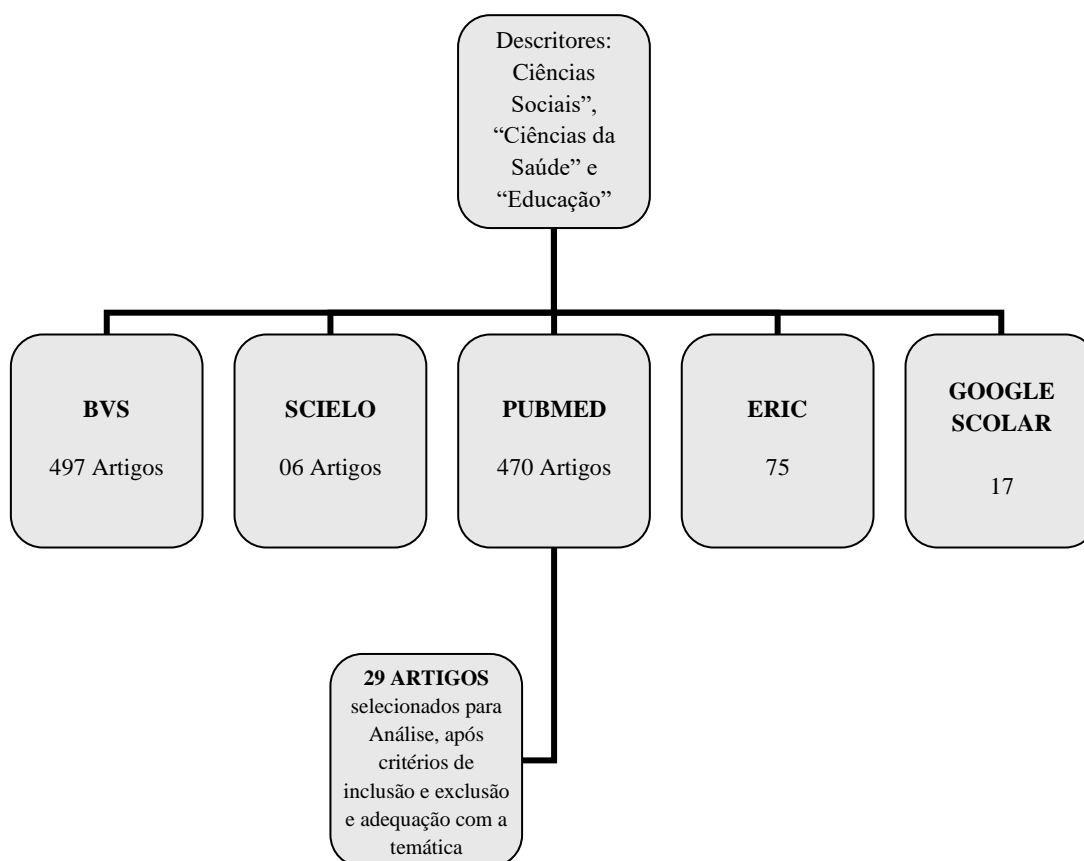
A busca foi realizada através de Bases de Dados e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados nacionais utilizadas foram: Literatura em Ciências e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); e SciELO. As bases

de dados internacionais consultadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *PUBMED*; *ERIC* e *Google Scholar*. Na busca inicial, ainda, foi utilizado o operador booleano “AND” na interseção dos descritores.

Os critérios de inclusão na análise incluem: artigos com textos completos disponíveis online; recorte temporal de 2019-2024; idiomas: português, inglês e espanhol, foco na temática do ensino das ciências sociais nas ciências da saúde. Como critério de exclusão adotou-se textos incompletos, teses, dissertações, resumo de eventos, e artigos que não se relacionavam com a temática.

Os tópicos analisados nos artigos foram: Idioma, objetivos, metodologia, nível de evidência e resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.1 Fluxograma de Artigos para Análise



Fonte: Autores

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para a análise foram 29 artigos, e foram divididos em duas categorias temáticas: O ensino das ciências sociais na formação das ciências da saúde e

métodos de ensino e aprendizagem das ciências sociais e de saúde. No quadro 1, encontram-se os artigos selecionados para a análise.

4.1. O Ensino das Ciências Sociais na Formação das Ciências da Saúde

Na primeira categoria observada no estudo, foi a importância das ciências sociais em cursos das ciências da saúde. A abordagem das ciências sociais e da saúde, permite um olhar holístico, humanista, integral para as políticas e ações em saúde. Se faz necessário avançar para uma formação com o comprometimento com a equidade, a diversidade e os direitos humanos, inserindo efetivamente a reflexão sobre marcadores sociais da diferença nos currículos dos cursos superiores de saúde (MACEDO; MEDEIROS, 2025).

Ao considerar o crescimento da educação, consideramos refletir a necessidade da inclusão na formação das ciências da saúde, disciplinas das ciências sociais, pois através de uma formação com foco nas necessidades de saúde, vulnerabilidades, determinantes sociais de saúde e promoção da saúde, avançamos na atenção à saúde da população de forma integral, que não somente contribui para saúde coletiva, mas para atenção em saúde. Necessitamos avançar, no processo de formação, valorização e respeito à diversidade, garantindo o acesso à educação de forma igualitária e equitativa (MACHIN *et al*, 2022).

Através da reformulação de projetos curriculares, considerando a inovação, humanizada e holística e interdisciplinares, auxilia na aplicação do ensino e aprendizado em uma prática assistencial. (GERHARDT, 2019).

4.2 Quadro de Resultados dos Artigos

ARTIGO/IDIOMA	TÍTULO	OBJETIVOS	METOLOGIA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	RESULTADOS
1 – Inglês	Um curso integrado de humanidades e ciências sociais em educação em ciências da saúde: proposta de design, eficácia e fatores associados	Explorar como pode ser elaborado um curso integrado de Ciências Humanas, Médicas, Medicina Social e Odontologia; quão eficaz pode ser em termos de crescimento do aluno em conhecimentos, atitudes, capacidades e aspirações; e fatores associados.	Foram recolhidos e analisados estatisticamente dados de 68 alunos de pré-doutorado inscritos no curso de 13 semanas do MDHS.	3	Os participantes apresentaram um crescimento nas competências, aspirações, conhecimentos e atitudes, sendo que a maior mudança ocorreu em competências, seguida de aspirações, conhecimentos e atitudes. Os tópicos que os alunos perceberam como mais críticos foram os seguros, as políticas, a gestão e o direito.
2 - Português	Formação do nutricionista para atuação na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de docentes	Analisar a formação do nutricionista para a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), na perspectiva docente	Estudo de abordagem qualitativa junto a docentes de Cursos de Nutrição de Universidades Públicas da região sudeste do país, identificadas pelo sistema de dados oficial do Ministério da Educação (site e-MEC) Coleta de dados por meio de questionário auto aplicado, com questões norteadoras cujas respostas foram processadas por meio de Análise de Conteúdo.	4	Foram organizadas categorias temáticas: Referencial teórico na formação do nutricionista para atuar na AB; Formação do nutricionista na AB: dos temas abordados à prática em campo, vinculados às áreas de conhecimento Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, Ciências das Alimentação e Nutrição e Ciência dos Alimentos; e A formação nas perspectivas teórica e prática, que indicam estratégias convencionais e também de metodologias ativas.
3 – Inglês	Justiça Social, Envolvimento Comunitário e Educação STEM na Licenciatura: A Ciência Participativa como Ferramenta de Ensino	Examinar a intersecção entre a ciência participativa, a justiça social e o ensino superior para sugerir como as ligações entre estas áreas podem facilitar tanto o ensino sobre a justiça social nos cursos de licenciatura em STEM como as colaborações entre a academia e as comunidades locais que trabalham pela justiça social.	Neste artigo, focamos-nos na aplicação de abordagens de ciência participativa ao ensino da justiça social na licenciatura. A ciência participativa envolve o público no avanço do conhecimento científico através da recolha de dados, análise ou outros meios.	4	Ao examinarmos a intersecção entre as instituições de ensino superior, as abordagens científicas participativas e os esforços de justiça social, pode também ser benéfico considerar formas pelas quais as instituições podem colaborar. A utilização de uma abordagem em rede, como as facilitadas pelas Redes de Coordenação de Investigação para a Educação em Biologia de Graduação da National Science Foundation (RCN-UBE), pode permitir o desenvolvimento de infraestruturas de investigação transportáveis, trazer vozes adicionais ao empreendimento de investigação e partilhar lições aprendidas.

4 - Português	Discriminações e preconceitos: temas que precisam de muito debate na formação dos profissionais de saúde	Identificar, reconhecer e discutir questões relacionadas ao preconceito e discriminação no desenvolvimento do estágio extramuros, apresentando os desafios e dificuldades encontradas nesse processo.	Relatos de experiências de estudantes durante os estágios	5	O estágio amplia as experiências de atendimento aos estudantes, contribuindo para uma formação mais generalista e humanista. O contato dos estudantes com diferentes realidades é benéfico para o desenvolvimento de novas perspectivas, contribuindo para uma formação mais cidadã.
5 - Português	Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva: diálogos necessários para o ensino em saúde	Apontar a aplicabilidade dos acúmulos teóricos dos marcadores sociais da diferença e da interseccionalidade para a compreensão de processos de cuidado, saúde, adoecimento e vulnerabilização.	Discute-se como a perspectiva de análise articulada dos marcadores sociais da diferença complexifica a compreensão da determinação social da saúde e se aplica à realidade da formação em saúde brasileira.	6	Através de perspectiva transdisciplinar na interface entre ciências sociais e saúde coletiva, o artigo busca contribuir para a organização desse amplo debate e busca avançar para uma formação em saúde mais comprometida com a equidade, a diversidade e os direitos humanos.
6 - Espanhol	Formação de professores e representações sobre saúde: caminhos para a educação em saúde desde uma perspectiva crítica	Analizamos as representações de saúde de professores de pré-escola atuantes.	Apresentamos uma análise de representações sobre saúde a partir de definições e produções gráficas no âmbito de uma experiência educacional para professores em atividade do nível inicial, realizada entre 2012 e 2014.	5	As definições permitiram-nos reconhecer as ontologias subjacentes, enquanto as produções gráficas mostraram diversos componentes e dimensões, enriquecendo as definições. Identificamos uma leitura da saúde focada no indivíduo, que relacionamos com categorias de trabalhos prévios, como saúde como estilo de vida, saúde como equilíbrio e a abordagem educativa comportamental.
7 - Português	Antropologia na Saúde: contribuições epistemológicas e desafios críticos	Refletir sobre esse cenário recente de interesse pela antropologia da saúde ao congregar artigos resultantes de pesquisas produzidas em diferentes contextos etnográficos (hospitais, internet, instituições terapêuticas, coletivos, arquivos, comunidades indígenas), sem perder de vista o percurso histórico da formação desse campo.	Artigos que compõem o dossiê revelam a pluralidade de temas em saúde abarcados pela perspectiva antropológica, trazendo resultados de pesquisas feitas em praticamente todas as regiões do país e unindo nesse esforço antropólogas/os que atuam em Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Antropologia e Saúde Coletiva.	6	Evidencia-se que a prática da pesquisa antropológica em/na saúde tem se deparado com novos, desafiadores e estimulantes cenários, que nos convocam a renovadas reflexões sobre nossas produções teóricas e metodológicas, a fim de trazer contribuições para pensar a saúde como aspecto central da vida social que atravessa as relações familiares e comunitárias, não podendo ser lida, portanto, como uma questão simplesmente biológica e/ou individual.
8 - Português	A graduação em saúde coletiva para a América Latina: o pensamento social em saúde e a formação sanitaria da universidade federal da integração latino-	Valorizar as ciências sociais e humanas em saúde é fundamental para formar trabalhadores capazes de compreender e intervir na determinação social em saúde,	Este ensaio teórico-analítico, então, procura pistas para responder ao questionamento de como as ciências sociais e humanas em saúde tornaram-se um espaço fundante da saúde	4	Integração de redes científicas, sociais e culturais, vem preparando sanitaristas graduados capazes de atuar em diversos contextos socioculturais, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva. Porém, ainda persiste a dificuldade de promover o ensino,

	americana	promovendo ações que reduzam desigualdades.	coletiva, mas ainda tímido nesta formação na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA).		pesquisa e extensão por meio das ciências humanas e sociais em saúde. Esse desafio é reflexo das dificuldades que ainda existem de romper com o modelo hegemônico no processo de formação, inclusive de sanitaristas
9 - Português	O ensino na graduação em saúde coletiva: o que dizem os projetos pedagógicos	Analisar o ensino nos cursos de graduação em saúde coletiva no Brasil à luz dos projetos pedagógicos	Estudo qualitativo e exploratório com abordagem documental, utilizando o método da análise de conteúdo	4	Foram identificadas 274 citações de componentes obrigatórios com o termo de referência das subáreas da saúde coletiva. Desses, o eixo de políticas, planejamento e gestão em saúde representa os componentes e as ciências sociais e humanas em saúde. O estudo elucidou como é realizado o ensino na graduação, agregando reflexões sobre a convergência das DCNsCGSC. Revela lacunas dos conteúdos de ensino necessários à formação para a atuação profissional, sobretudo para a consolidação do Sistema Único de Saúde.
10 - Português	“Novo normal”, velhos problemas: ciências sociais e humanas na formação médica em tempos de pandemia	Refletir sobre a experiência docente em duas disciplinas obrigatórias de CSH oferecidas para os primeiranistas de Medicina em 2020, ano zero da pandemia de Covid-19.	Neste artigo, descrevemos criticamente a experiência docente em disciplinas de CSH em uma faculdade de Medicina ao longo do ano de 2020, enfatizando os múltiplos impactos produzidos pela Covid-19.	5	A pandemia trouxe para perto da realidade de estudantes e docentes temas caros ao âmbito das CSH, como a discussão sobre a determinação social do processo saúde-doença-cuidado e a reflexão sobre a quem servem tanto a ciência quanto a ideologia do obscurantismo que a nega. Na experiência que relatamos, utilizamo-nos da atualidade desses debates para nos aproximar da realidade dos estudantes, em um contexto em que o isolamento social e o ensino remoto tornaram as relações mais esgarçadas.
11 - Português	Diversidade e diferença: desafios para a formação dos profissionais de saúde	Discutir a questão da diversidade a partir da sua incorporação na formação dos profissionais de saúde por meio da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de dois cursos de graduação na área da saúde no Brasil: medicina e psicologia.	Trata-se de um ensaio crítico por meio do qual, inicialmente, analisamos como a questão das diversidades está presente na formação dos profissionais de psicologia e de medicina por meio do estabelecido nas DCN.]	6	Reflete-se sobre como a diversidade está presente nas diretrizes curriculares desses cursos e, a partir de trabalhos recentes, analisa-se como a diversidade tem sido contemplada na formação, bem como os principais desafios colocados. A interseccionalidade é considerada um referencial teórico político importante para apreender a articulação de múltiplas diferenças e desigualdades que atuam de forma dinâmica, fluida e flexível a partir de

					contextos históricos particulares, sendo nesse sentido sensível para abordar a questão da diversidade na formação dos profissionais de saúde. Destaca-se a importância de realizar uma análise das diferenças, sugerindo um quadro analítico que articule discursos e práticas, formas de subjetivação e relações sociais.
12 - Português	Gênero, Ciência e Saúde Coletiva: desconstruindo paradigmas na formação interdisciplinar universitária	Discutir a experiência docente na Saúde Coletiva com estudantes de pós-graduação das Ciências da Saúde, marcadas pelo paradigma biomédico, com contingente feminino.	Trata-se de um relato pessoal, de cunho etnográfico,	6	Observando a concepção da aprendizagem no exercício docente com uma geração mais jovem, engajada em seus anseios de classe, gênero e raça, que nos desafia e nos motiva a perseguir o caminho da formação e da educação pública de excelência e com vocação social, auxilia-nos a recuperar nosso orgulho como servidores públicos em prol da ciência. O prisma de poder vislumbrar a Saúde Coletiva pelas lentes das Ciências Sociais e Humanas nos permite esse autoexercício etnográfico como educadoras em constante autoescrutínio sobre que/qual ciência estamos produzindo e para quem.
13 - Português	Discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde: um relato de experiência	Relatar a experiência de elaboração e execução de uma atividade teórico-prática sobre a percepção das relações de gênero na vida das docentes de um instituto de Saúde Coletiva, como parte da trajetória acadêmica das mestrandas.	A experiência relatada é fruto do desenvolvimento de uma atividade acadêmica proposta pelo componente curricular “Métodos Não Estruturados da Pesquisa Social em Saúde I”, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.	5	A formação na pesquisa em saúde com visão crítica sobre os determinantes sociais apresenta-se como uma ferramenta relevante diante das relações das desigualdades de gênero em seus contextos diversos. Observado a possibilidade de reconhecer que outras realidades possam compor o mundo em que vivemos, com oportunidades iguais para todas as pessoas
14 - Português	Ensino de metodologias em Ciências Sociais e Humanas nos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva (2002-2016)	Analisar a formação em Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS), com especial foco para a formação em metodologia da pesquisa ofertada nos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva.	A consulta aos arquivos de “Disciplinas” e “Proposta do Programa” que integram os Cadernos de Indicadores do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da base Sucupira. Foi realizada a técnica de nuvem de palavras (TNP), que permite a visualização de dados segundo um conjunto de palavras.	3	. As disciplinas tiveram presença cada vez mais significativa e com maior crescimento, incluindo disciplinas Biomédicas, Ambiente e Nutrição), além de disciplinas temáticas de cunho inter ou multidisciplinar (com participação compartilhada entre diversas áreas de conhecimento, inclusive CSHS, Epidemiologia, e Política, Planejamento e Gestão.

			O programa estatístico utilizado para as análises foi o R.		
15 – Português	Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva		O ensaio apresenta reflexões sobre os desafios do ensino da antropologia no bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e levanta questões sobre as DCN, apenas com a pretensão de colocar em debate o cotidiano e a prática da formação de sanitaristas.	6	Desse modo, os desafios e dilemas do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva e nos possíveis enfrentamentos e estratégias que possibilitam dar sustentação à construção de novos profissionais demandam pensarmos e debatermos sobre essas questões, sobretudo em uma formação de base intervencionista e que transita entre o polo reflexivo e o prático (Barros, 2014), e na qual as necessidades são prático-reflexivas, mas exigem para tal sair do aplicado para o implicado (Nunes, 2014), sair da perspectiva instrumental do conhecimento para a resolução de problemas sociais e de saúde, tendo a reflexividade como <i>ethos</i> da produção de conhecimento em antropologia da saúde (Minayo; Guerriero, 2014), que permite resistir, de forma que o modelo hegemônico (biomédico) do profissional de saúde não impere na cultura do cuidado, aproximando visões de mundo diferentes e promovendo cuidado na e da cultura. As ideias contidas neste ensaio são apenas um ponto de vista que se abre e se lança ao debate.
16- Português	Ciências sociais na graduação em saúde coletiva: olhares de uma década		Dossiê	6	As contribuições importantes sobre o desenho da graduação em saúde coletiva, através de projetos curriculares inovadores e interdisciplinares, sendo organizados em módulos ou unidades e tendo sido todos atravessados por disciplinas práticas, de aplicação e aprendizado com a vida social. Apontam para outra possibilidade, ciências sociais em saúde, um ramo do saber que torna grande importância a relação entre teórico e prático.
17 - Português	O ensino das ciências sociais e humanas na graduação em saúde coletiva: entre desafios e oportunidades de transgressões	Discutir peculiaridades e desafios do ensino das CSH na GSC, considerando esses elementos a partir da análise da	Relato de Experiência	5	É fundamental formar sanitaristas comprometidos com a luta pelo direito universal à saúde e a defesa de um SUS equitativo e de qualidade, que seja capaz de

		experiência de um curso em particular ou, melhor dito, do compartilhamento de vivências e impressões das autoras que integram seu corpo docente.			compor de forma competente seus quadros. Se faz necessário ampliar o horizonte de atuação desse futuro profissional, transcendendo tanto os muros da universidade quanto dos serviços.
18 - Português	Educação Médica e Formação na Perspectiva Ampliada e Multidimensional: Considerações acerca de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem	Descrever vivências e contribuições das ações realizadas durante o desenvolvimento de dois eixos disciplinares do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, os quais centram suas propostas em promover a articulação entre ensino, serviço e comunidade, inserindo o discente do primeiro ano do referido curso em cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).	Relato de experiência, foram empregadas as reflexões dos autores-participantes das disciplinas acerca das ações por eles experimentadas.	5	Os métodos de aprendizagem proporcionados permitiram ao aluno de Medicina a oportunidade de lidar, desde o início de sua formação, com o cotidiano de uma comunidade e de diferentes contextos de saúde. Proporcionou uma aprendizagem adquirida por meio de experiências e da integração ensino-serviço, viabilizando a contextualização de ensinamentos no cenário comunitário e social. Preconizando uma formação alinhada às necessidades da comunidade e do SUS. Dessa forma, as cadeiras se mostraram espaços eficientes na busca de oferta de melhores condições de saúde aos usuários do SUS e de maior resolutividade de suas demandas.
19 - Português	A importância do ensino sobre gênero na graduação em Saúde Coletiva: uma interseção necessária	Refletir, a partir de nossa experiência como docentes do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre o ensino dos conteúdos relativos à problemática/às questões de gênero para estudantes em formação profissional na área da saúde.	Relato de experiência	5	Evidenciou-se um importante processo de desconstrução provocado por essas reflexões, que extrapola o âmbito da formação profissional como sanitaristas, incluindo contextos pessoais, através de suas vivências no contexto familiar e da comunidade e discussão sobre gênero.
20 - Inglês	A necessidade de integrar as ciências sociais e comportamentais no currículo médico indiano	Enfatizar o papel, o propósito e a importância das ciências sociais e comportamentais no currículo médico. Também discute a eficácia com que essas áreas podem ser integradas ao currículo da faculdade de medicina para formar futuros médicos em ciências sociais e comportamentais relevantes para a prática médica.		6	Este artigo promove um diálogo entre a educação médica e a necessidade de educar nos fundamentos sociais e comportamentais da medicina. A implementação das ciências sociais e comportamentais no currículo médico requer apoio e preparação dos educadores médicos, políticas públicas. A importância do corpo docente na formação como agente eficaz de mudança, programas de desenvolvimento para atuação no diálogo em ciências sociais e comportamentais. É de extrema importância a sua implementação

					das ciências sociais e comportamentais no currículo médico.
21 - Inglês	Desenvolvimento de Materiais Didáticos para Abordar Fatores Sociais e Médicos que Afetam uma População Minoritária	Analisar um estudo de caso desenvolvido para estudantes de profissões da área da saúde, a fim de ajudá-los a aprender sobre os fatores sociais e ambientais que impactam um grupo minoritário; Determinar a eficácia do conteúdo para futuras experiências de educação interprofissional.	Este estudo utilizou um delineamento descritivo	4	Foi desenvolvido e analisado um estudo de caso que pudesse ser utilizado para facilitar a educação interprofissional entre estudantes de ciências da saúde sobre os determinantes sociais da saúde que impactam um indivíduo de um grupo étnico minoritário. Este estudo fornece um exemplo para o desenvolvimento de materiais de ensino e aprendizagem que abordem os desafios. A colaboração entre profissionais de saúde é um aspecto crucial para melhorar a saúde da população. Quando os alunos aprendem essas habilidades durante sua formação, podem estar mais aptos a utilizar conexões e colaborações profissionais para aprimorar o atendimento aos seus clientes quando estiverem na prática clínica.
22 – Inglês	Estratégias Multidisciplinares de Ensino Superior em Pequenos Grupos de Ciências da Saúde e Sociais	Avaliar a influência de uma atividade planejada de SGL em uma variedade de avaliações de competências por meio de uma perspectiva multidisciplinar.	A metodologia aplicada nesta pesquisa é descritiva e quantitativa.	3	Os alunos indicaram que, graças ao método SGL, realizaram mais apresentações em sala de aula, o que, ao mesmo tempo, foi muito bem percebido como um fator contribuinte para o seu processo de aprendizagem. Em Ciências da Saúde, as aulas habituais são realizadas por meio de experimentos ou práticas de laboratório. Assim, é mais fácil corrigir e receber feedback para esses alunos específicos. Além disso, o uso da LSG permite que os alunos entendam como estão apurando sua aquisição de conhecimento. Auxiliou a melhorar a qualidade da aprendizagem, devido à sua significância, durabilidade, transferência e generalização.
23 - Espanhol	Competências interculturais na atenção primária à saúde: um desafio para o ensino superior em contextos de diversidade cultural	O objetivo deste ensaio é refletir sobre a importância do aprendizado e desenvolvimento dessas competências nas equipes de saúde da atenção primária e elencar estratégias que podem ser utilizadas para adquiri-las em	Ensaio	6	Em situações de prática profissional, é necessário que os professores estabeleçam espaços de reflexão sobre essas experiências para incentivar a reflexão individual e coletiva. Através das experiências clínicas e ao trabalho de campo na atenção primária à saúde, é possível incluir atividades voltadas

		processos de formação prévia, entendendo que as competências são produto da experiência e podem ser transformadas em decorrência de um processo.			para o fortalecimento das competências interculturais dos alunos no contexto do modelo integral de saúde da família. Nesse contexto, podemos desenvolver atividades de promoção e prevenção com participação ativa da população; e a incorporação do trabalho interdisciplinar no desenvolvimento de experiências clínicas. Implementar estágios em programas de saúde interculturais, desenvolvendo atividades de aprendizagem-serviço que envolvam uma relação direta com as experiências cotidianas de comunidades socio culturalmente diversas.
24 - Português	A 'Sociologia da Medicina' de Gilberto Freyre e a formação no campo da saúde	Discutir sobre a ampliação da perspectiva de Freyre, questões que relacionam a referida orientação sociológica com a formação nas graduações no campo da saúde	Ensaio	6	A observação de fenômenos da saúde e para a formação dos profissionais, não possuem somente um fator determinante, devem ser considerados aspectos em contexto social, cultural e psicológico. Os debates da saúde coletiva que tratam das relações entre saúde e as ciências sociais, apresentando questões imprescindíveis para a compreensão sociológica de fenômenos do campo da saúde.
25 – Português	Desafios da formação antropológica de profissionais de Saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva	Refletir sobre a experiência de ensino e aprendizagem dos fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas etnográficas em Saúde, tendo em vista nossa experiência docente	Relato de Experiência	5	A etnografia na área da saúde é valiosa para a exploração das percepções de pacientes e/ou profissionais de saúde e ambientes situacionais que afetam atitudes e padrões comportamentais. O etnógrafo constrói a relação do pesquisador com o campo. É nessa perspectiva que se acredita que as pesquisas etnográficas em saúde têm muito a contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde e para compreensão da perspectiva antropológica mais ampla.
26 - Inglês	Examinando os determinantes sociais da saúde: o papel da educação, dos arranjos familiares e dos grupos de países por gênero	Analisar as desigualdades em saúde. Explorando como a combinação de educação e arranjos familiares estão associados à autopercepção de saúde.	Estudo transversal, com cálculo das probabilidades previstas de autopercepção de saúde para a população europeia de meia-idade.	3	Observamos um gradiente duplo de saúde em todos os grupos de países: primeiro, há um gradiente comum de saúde por educação (quanto maior a educação, menor a probabilidade de problemas de saúde); segundo os arranjos familiares definem um gradiente de saúde dentro de cada nível educacional, de acordo com o

					<p>indivíduo viver ou não com um parceiro (viver com um parceiro está associado a uma menor probabilidade de problemas de saúde). As diferenças em saúde nas populações europeias parecem ser definidas, em primeiro lugar, pela educação e, em segundo lugar, por viver ou não com um parceiro. Além disso, diferentes contextos sociais (desigualdades de gênero, perfil educacional, etc.) nos países europeus alteram as influências na saúde de ambos os DSS, tanto para mulheres quanto para homens.</p>
27 - Inglês	<p>Currículo de Humanidades em Saúde e avaliação na educação de profissões da saúde: uma revisão de escopo</p>	<p>Esta revisão de escopo buscou responder como e por que as humanidades da saúde são utilizadas na educação de profissionais da saúde. Também buscou explorar como os currículos das humanidades da saúde são avaliados e se a avaliação do programa está alinhada aos resultados de aprendizagem desejados.</p>	<p>Foi realizada uma revisão de escopo focada em estudos qualitativos e de métodos mistos que incluíram a influência de currículos integrados de humanidades e da saúde.</p>	3	<p>Os currículos de humanidades da saúde relatados concentraram-se no desenvolvimento da capacidade dos alunos de perspectiva, reflexividade, autorreflexão e abordagens de comunicação centradas na pessoa. No entanto, os resultados da aprendizagem não foram descritos de forma consistente, identificando uma capacidade limitada de comparar os currículos de humanidades da saúde entre os programas.</p>
28 - Inglês	<p>InspirE5: uma estrutura participativa e internacionalmente informada para currículos de humanidades em saúde na educação de profissões da saúde</p>	<p>Nosso objetivo geral era facilitar uma série de ideias e contribuições sobre como seria um currículo e uma estrutura de avaliação com base internacional para humanidades em saúde na educação de profissões da saúde.</p>	<p>A abordagem de pesquisa-ação participativa aplicada baseou-se em três fases iterativas: 1. Compartilhamento de perspectivas e construção de colaboração; 2. Coleta de evidências; 3. Desenvolvimento de um currículo internacionalmente relevante e de uma estrutura de avaliação para humanidades em saúde.</p>	4	<p>Foi desenvolvido o modelo InspirE5 de estrutura curricular e avaliação para humanidades da saúde na educação em profissões da saúde. Cinco focos principais tópicos, Ambiente: Aprendizagem e ambiente político em torno do programa. Expectativas: Capacidades de pós-graduação claramente articuladas para todos, integradas aos currículos básicos e relevantes para os destinos dos graduados e padrões profissionais associados. Experiência: Experiência de aprendizagem e ensino que apoie a obtenção das capacidades de pós-graduação declaradas pelos alunos. Evidência: Avaliação da aprendizagem (formativa e/ou somativa) com feedback para os alunos sobre o desenvolvimento das capacidades.</p>

					Aprimoramento: Avaliação do programa das experiências de aprendizagem e desempenho dos alunos e professores.
29 - Inglês	Integração dos determinantes sociais da saúde na anamnese do paciente na educação médica: um estudo de bolsa de estudos educacional e pesquisa-ação: fase I	Integrar as variáveis DSS à anamnese do paciente na educação médica durante o estágio de residência como uma pesquisa-ação e bolsa de estudos em educação. Pacientes pediátricos foram selecionados como população-alvo para este estudo.	O presente estudo é uma pesquisa-ação que abrange três fases: concepção, implementação e avaliação do programa. O presente artigo relata os resultados da fase I, incluindo as seguintes etapas: revisão rápida do escopo e painel de especialistas para o desenvolvimento do formulário de anamnese. O objetivo desta fase foi preparar uma lista de verificação de DSS para anamnese na Ala de Pediatria do Hospital Universitário Firoozabadi.	4	De acordo com os resultados da revisão de escopo e dos métodos baseados em consenso, a versão preliminar do programa foi preparada, incluindo a lista de verificação para anamnese dos DSS. A fase atual do projeto propôs um programa consensual baseado na imputação da educação em DSS no programa educacional de estudantes de medicina. Após as fases de implementação e avaliação, este programa poderá ser imputado no currículo de educação médica.

Fonte: Autores

4.3 Métodos de ensino e aprendizagem das ciências sociais e de saúde

A segunda categoria observada no estudo foi através de métodos de ensino e aprendizagem sobre as ciências sociais e sua aplicação no ensino das ciências da saúde, utilizando métodos ativos e inovadores, que auxiliam no ensino e aprendizagem na formação das ciências da saúde. Através da utilização de metodologias ativas, como Aprendizagem em Pequenos Grupos (AGS), auxilia na compreensão do conteúdo abordado e promove a autonomia do aluno sobre o seu aprendizado. A utilização de metodologias ativas, como a ASG, auxilia em melhores resultados acadêmicos, trabalho colaborativo e autoaprendizagem. Permite que os alunos compartilhem sobre o aprendizado e conhecimento, auxilia na melhora da qualidade da aprendizagem. (LOBATO RINCÓN; BERNÁRDEZ VILABOA, 2021).

As disparidades em saúde, as diferenças sociais entre os indivíduos e população, são fatores que influenciam na educação. Atuação dos profissionais de saúde, o acesso a serviços de saúde, sociais, estilo de vida, e do ambiente contribuem para a melhoria da saúde da população. Quando os alunos aprendem essas habilidades durante sua formação, podem estar mais aptos a utilizar conexões e colaborações profissionais para aprimorar o atendimento a seus clientes quando estiverem na prática assistencial. (MOLITOR et al, 2022).

A presença das ciências sociais na formação das ciências da saúde, tem predominância na pós-graduação, auxiliando na formação de pesquisadores, porém há reduzida oferta de disciplinas de metodologias em Ciências Sociais nas ciências da saúde e na formação de pesquisadores em saúde. A discreta na formação para pesquisa dificulta o acesso direto e crítico aos legados teórico-metodológicos essenciais para o pensamento social. (DESLANDES.; MAKSUD, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que a importância das ciências sociais na formação dos profissionais em saúde é uma condição *sine qua non* que se alinha aos determinantes e condicionantes sociais que estabelecem o conceito ampliado de saúde, uma vez que contribui para a compreensão das demandas, necessidades e vulnerabilidade de saúde da população.

A análise dos vinte e nove documentos nos traz cinco aspectos que funcionam como fio condutor que os alinha, assim estabelecidos:

Indicam a importância de uma formação crítica e humanista em saúde, na qual a valorização de uma formação que ultrapassa o modelo biomédico tradicional, atrelada a ênfase em metodologias

ativas, experiências práticas e integração ensino-serviço, proporcionando incentivo à reflexão sobre o papel social do profissional de saúde.

A Interdisciplinaridade e integração de saberes, estabelece a articulação entre ciências sociais, humanas, biológicas e da saúde coletiva, fortalecida pela abordagem transdisciplinar que considera aspectos culturais, sociais e psicológicos, o que possibilita a inclusão de temas como diversidade, interseccionalidade e justiça social.

O caminho que intersecciona ciências sociais e ciências da saúde apresenta desafios curriculares e inovação pedagógica, necessitando de ampla discussão sobre lacunas nos currículos e propostas de reformulação que aborde modelos inovadores nessa formação, bem como, apresenta quão importante é a participação ativa dos docentes na construção coletiva do saber.

Por fim, a pesquisa e produção de conhecimento com impacto social, com incentivo à pesquisa etnográfica e à produção de conhecimento implicado, permanente reflexão sobre os determinantes sociais da saúde e o fortalecimento da crítica ao modelo hegemônico e valorização de saberes locais e comunitários.

Nesse sentido, é imperativo que sejam fortalecidas as estratégias ativas de ensino e produção do saber na formação dos profissionais de saúde com o aporte das ciências sociais de forma interdisciplinar, transdisciplinar e transversal em todos os currículos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Rafael et al. “Novo normal”, velhos problemas: ciências sociais e humanas na formação médica em tempos de pandemia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 11., 2022, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2022. p. 11-15. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/as-ciencias-sociais-e-humanas-na-formacao-medica-em-tempos-de-pandemia-os-velhos>.
- ALMEIDA Julio CT; SANTOS, Arion CK. Capítulo VII - Complexidade e interdisciplinaridade no ensino superior In: *Epistemologia & metodologia nas pesquisas em educação / organizado por Vilmar Alves Pereira, Lisiane Costa Claro - Passo Fundo: Méritos, 2012.*
- AURELIANO, Waleska; SILVA, Ana Cláudia Rodrigues da. Antropologia na Saúde: contribuições epistemológicas e desafios críticos. *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 3, e240871, 2024.
- BACH, Cláudia Nice; et al. Discriminações e preconceitos: temas que precisam de muito debate na formação dos profissionais de saúde. *Revista da ABENO*, v. 22, n. 2, p. 1729, 2022.
- BARROS, N. F. O ensino das ciências sociais em Saúde: entre o aplicado e o teórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1053-1063, 2014.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde*. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987.
- BRANDÃO, Elaine Reis; ALZUGUIR, Fernanda Vecchi. A importância do ensino sobre gênero na graduação em Saúde Coletiva: uma interseção necessária. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 67-79, 2019.
- Brandão ER. Gênero, ciência e Saúde Coletiva: desconstruindo paradigmas na formação interdisciplinar universitária. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26: e210334 <https://doi.org/10.1590/interface.210334>
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CANESQUI, Ana Maria. Ciências Sociais e Saúde no Brasil: Três Décadas de Ensino e Pesquisa *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 3, n. 1, jan-jun, 1998, p. 131-168.
- CARNEIRO, Rosamaria; PEREIRA, Éverton Luís. Ciências sociais na graduação em saúde coletiva: olhares de uma década. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 6–10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019000002>.
- CARR, Sandra E.; HARRIS, Anna; SCOTT, Karen et al. InspirE5: a participatory, internationally informed framework for health humanities curricula in health professions education. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 1, p. 490, 24 jun. 2022. DOI: 10.1186/s12909-022-03551-z.
- CARR, Sandra E.; NOYA, Farah; PHILLIPS, Brid, et al. Health Humanities curriculum and evaluation in health professions education: a scoping review. *BMC Medical Education*, v. 21, n. 1, p. 568, 2021.

DESLANDES, S.; MAKSUD, I. Ensino de metodologias em Ciências Sociais e Humanas nos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva (2002-2016). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00133619, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/y37bjYnSqzZzvdSDQ3fwHnk/?lang=pt>.

DIMENSTEIN, Magda; CIRILO NETO, Maurício. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da Saúde e assistência social. *Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3704. Acesso em: 02 ago. 2024.

FERREIRA, J e Brandão, ER. Desafios da formação antropológica de profissionais de Saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface (Botucatu)*. 2019; 23:e170686 1/13 <https://doi.org/10.1590/Interface.170686>.

GARELLI, Fernando; GARCÍA, Adriana. Formação de professores e representações sobre Saúde: Caminhos para a Educação em Saúde desde uma perspectiva crítica. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 11-37, fev./mar. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel. Cultura e cuidado: dilemas e desafios do ensino da antropologia na graduação em Saúde Coletiva. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 38-52, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PnsNQSFRZNCrmX3Q648xHt/>.

GUERRA, Maria das Graças GV; CUSATI, Iracema C; SILVA, Adilson X. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 979-996, jul./set., 2018. E-ISSN:1982-5587. DOI: 10.21723/riaee. v13.n3.2018.11257.

GUMÀ, Jordi; SOLÉ-AURÓ, Aïda; ARPINO, Bruno. Examining social determinants of health: the role of education, household arrangements and country groups by gender. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, p. 699, 2019.

IRIBARRY, I. N. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2003, v. 16, n. 3, p. 483-490.

JANKEVICIUS, José Vitor; HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho. Conceitos básicos das diretrizes curriculares dos cursos de Graduação da área da saúde. COFEN, 2015.

LEE, J. et al. An integrated humanities–social sciences course in health sciences education: proposed design, effectiveness, and associated factors. *BMC Medical Education*, Londres, v. 20, artigo n. 121, 2020. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02022-7>.

LENHO, Adriana. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da Saúde. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 5, p. 143-156, 2003.

LOBATO RINCÓN, Luis-Lucio; BERNÁRDEZ VILABOIA, Ricardo; et al. Multidisciplinary Higher Education Strategies in Small Groups of Health and Social Sciences. *International Journal of Higher Education*, v. 10, n. 1, p. 122, 2021.

MACHADO *et al.* Determinantes sociais em Saúde e suas implicações no processo Saúde doença da população. *Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 3, n. 6, 2023. ISSN 2447-0961.

MACHIN *et al.* Diversidade e diferença: desafios para a formação dos profissionais de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, 2022.

MELARA, Maísa; ARENHART, Carlos Guilherme Meister; BENITO, Gladys Amélia Velez. A graduação em saúde coletiva para a América Latina: o pensamento social em saúde e a formação sanitária da universidade federal da integração latino-americana. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 4, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/j/sausoc/i/2024.v33n4/?section=DOSSI%C3%8A>.

MENDONÇA, Paula Beatriz de Souza; CASTRO, Janete Lima de. O ensino na graduação em saúde coletiva: o que dizem os Projetos Pedagógicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1729-1742, maio/jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SMkVxkjvsXjjPfLdQnF3qdw/>.

MOLITOR, Whitney Lucas et al. Development of learning materials to address social and medical factors impacting a minoritized population. *Journal of Occupational Therapy Education*, Richmond, v. 6, n. 3, p. 1-13, jan. 2022.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. A ‘Sociologia da Medicina’ de Gilberto Freyre e a formação no campo da saúde. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 43, n. especial 7 dez, p. 179–188, 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2315>.

MOURÃO MACEDO, Renata; MONTEIRO DE MEDEIROS, Thamires. Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva: diálogos necessários para o ensino em saúde. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 49, n. 144, 2025. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/9507>.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de Saúde na formação acadêmica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180080, 2019.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, p. 71-83, 2008.

Santos TQ, Santana RCS, Barbosa RSS, Souza SC, Iriart JAB. Discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde: um relato de experiência. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25: e200529 <https://doi.org/10.1590/interface.200529>.

SADR, Zahra et al. Integration of social determinant of health in patient’s history-taking in medical education: an educational scholarship and action research study: phase I. *BMC Medical Education*, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1175, 19 out. 2024. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-024-06172-w>.

SILVA, M. M. da; SOUZA, A. C. de. Educação Médica e Formação na Perspectiva Ampliada e Multidimensional: Considerações acerca de uma Experiência de Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 118-124, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xMzhqhFrbBYSnHMbpWtX43B/?lang=pt>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein: Educação Continuada em Saúde*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. DOI 10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf\(=pt](https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf(=pt)

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Florianópolis, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

TRAD, L. A. B.; MOTA, C. S.; LÓPEZ, Y. A. A. O ensino das ciências sociais e humanas na graduação em saúde coletiva: entre desafios e oportunidades de transgressões. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11–24, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019190131>.

VANCE-CHALCRAFT, Heather D. et al. Social justice, community engagement, and undergraduate STEM education: participatory science as a teaching tool. *CBE—Life Sciences Education*, Bethesda, v. 23, n. 2, p. es3, jun. 2024. Disponível em: <https://www.lifescied.org/doi/10.1187/cbe.23-06-0123>.

VELIZ-ROJAS, L.; BIACHETTI-SAAVEDRA, A. F.; SILVA-FERNÁNDEZ, M. Competências interculturais na atenção primária à saúde: um desafio para a educação superior frente a contextos de diversidade cultural. *Caderno de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, 2019.

VIEIRA, F. G.; CARVALHO, L. F.; FAGUNDES, L. P.; ROCHA, G. M. Formação do nutricionista para atuação na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de docentes. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 30, n. 1, p. 119-125, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1566931>.

ZAYAPRAGASSARAZAN, Z. The need for integrating social and behavioral sciences in the Indian medical curriculum. *Journal of Medical Education and Curricular Development*, v. 8, p. 311-312, 2021.